



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Hipotermia Corpórea Neuroprotetora Em Recém-nascidos Com Encefalopatia Hipóxico-
isquêmica: Quatro Anos Do Início Do Protocolo Em Um Hospital Terciário Privado De São
Paulo.

Autores: FREDERICO RIBEIRO PIRES (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); MAURÍCIO
MAGALHÃES (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); ALICE D'AGOSTINI
DEUTSCH (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); RENATA DO PRADO
DIONÍSIO (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN)

Resumo: Introdução: A hipotermia terapêutica em recém-nascidos (RN) elegíveis, com encefalopatia hipóxico-isquêmica (EHI), tem demonstrado diminuição das mortes e de sequelas. Objetivo: Demonstrar o resultado e a segurança, após quatro anos de implantação do protocolo, dos RN submetidos à hipotermia neuroprotetora em hospital privado terciário. Métodos: Estudo retrospectivo, transversal, envolvendo 12 pacientes asfixiados entre 2010 e 2014, por apresentarem critérios de inclusão no protocolo institucional. Resultados: Doze pacientes incluídos; 7 sobreviveram (41,6% mortalidade), 50% masculino e 25% nasceram de parto vaginal. A idade materna média foi 34,6 anos (DP \pm 3,8). As médias do peso ao nascer e da idade gestacional foram, respectivamente, 3186g (DP \pm 354) e 38,23 semanas (DP \pm 1,67) e 3 RN foram pré-termos tardios. Na sala de parto, 11/12 RN foram intubados e 6/12 receberam compressão cardíaca e adrenalina. Segundo o APGAR, dividimos os RN: G1 (sobreviventes) e G2 (falecidos), cuja média do APGAR no primeiro minuto foi G1: 1,71 (DP \pm 1,03) e G2: 0 (DP \pm 0) e, no quinto minuto, G1: 4,0 (DP \pm 1,77) e G2: 0,8 (DP \pm 1,16). A gasometria da primeira hora de vida mostrou: grupo G1, o pH de 7,15 (DP \pm 0,10) e o excesso de bases (BE) de 15,61 (DP \pm 5,99) e no G2, pH de 6,95 (DP \pm 0,18) e BE de 28,78 (DP \pm 4,48). A ultrassonografia transfontanela no 1º dia de vida e a ressonância magnética de crânio foram realizadas em 7 RN (58,3%), com resultados normais em 42,8% e 71,4%, respectivamente. Entre os sobreviventes, o tempo médio de internação foi 10,43 dias, o tempo médio de intubação foi 58h, 4 (57,1%) tiveram alta hospitalar com fenobarbital e todos saíram em aleitamento materno e sem gastrostomia. Não houve complicações relacionada à hipotermia. Conclusão: A hipotermia neuroprotetora mostrou-se eficaz e segura em RN com asfixia perinatal grave. O seguimento ambulatorial futuro poderá demonstrar maiores benefícios desta terapêutica.